

ELLE

PORTUGAL

10 IDEIAS PARA UM WC DE LUXO

DECORATION

PEÇAS
INSPIRADAS
NA FLUIDEZ
DA ÁGUA

ARTE VIVA
ESPAÇOS COM
ASSINATURA
DE AUTOR

CASAS DE VERÃO

INTERIORES COM LIGAÇÃO DIRETA AO EXTERIOR

NÚMERO 01 SEMESTRAL €4,50 (CONT.)



5 600809 710046



Imaculado. O branco típico das paredes caiadas alentejanas manteve-se como o tom predominante do exterior do Dá Licença, um espaço que se estende por várias áreas.

COM LICENÇA

Na zona de Estremoz nasceu um oásis de tranquilidade e bom gosto como não há outro: Dá Licença. Uma antiga propriedade transformada num alojamento turístico onde a arte e o design são protagonistas.

POR SANDRA GATO FOTOS FRANCISCO NOGUEIRA





Recorte. Um portão redondo marca a entrada para a zona dos espaços comuns da quinta. O portal para uma zona de conforto e convívio com a arte.



Elemento central. Podia ser uma lareira, mas é uma peça de arte gigante, em ferro com textura, que reina em domínio absoluto naquela que pode ser considerada a sala principal do Dá Licença.



Nórdico. O design histórico do norte da Europa – Noruega e Finlândia essencialmente – tem o papel principal na decoração de vários dos espaços da propriedade, como esta sala.



O

que nunca se sabe antes de conhecer um espaço é até que ponto ele se aproxima (ou se afasta) daquilo

que as nossas expectativas construíram. As minhas, em relação ao Dá Licença, eram elevadas. Porque é um dos novos alojamentos turísticos, nascidos em território nacional, mais comentados e recomendados dentro e fora do País. Porque tinha referências (confiáveis, é certo) de que se tratava de algo digno de causar surpresa. Porque tudo o que rodeava o projeto soava bem. Chegar ao Dá Licença implica um percurso de alguns quilómetros pela ruralidade alentejana que, apesar de ser um aperitivo que nos tranquiliza e nos enquadra na paz local, não nos prepara para a enormidade do espaço que vamos encontrar.

É grande em dimensão – 120 hectares de colinas com rocha pelo meio, onde existem mais de dez mil oliveiras –, mas é muito maior em bom gosto, inspiração artística e pura hospitalidade. Mesmo depois de chegarmos ao local indicado e sermos recebidos pelo sorriso de Franck Laigneau, um dos dois proprietários, é preciso subirmos um pouco para termos plena noção do oásis onde temos o privilégio de estar. Aí conhecemos o outro proprietário – Vítor Borges – e, no aconchego de uma das salas povoadas de obras de arte que parecem ter nascido para viver ali, contam-nos como decidiram trocar o glamour de Paris – Franck como galerista e Vítor trabalhando com marcas de luxo – pelo silêncio de uma propriedade nos arredores de Estremoz. Silêncio. «É engraçado, porque pensávamos que era a vista que mais iria impressionar quem nos visita, mas é o silêncio. Referem sempre o silêncio», conta Vítor. A sensação de Alentejo é dada pela simplicidade do branco, que depois é contrariada pela sofisticação do mobiliário funcional norueguês do século XX, muito ligado à corrente antroposófica e ao movimento Jugendstil, e que volta a contrastar com o feeling lunar da célebre piscina redonda à qual se acede por um caminho guardado por aromáticas laranjeiras.

Dá Licença porque o desejo era o de um nome assumidamente português e nada vulgar. Porque nada é vulgar aqui. Quatro suites independentes, todas decoradas de forma diferenciada, sempre com espaço exterior e piscina privada, e três quartos com total privacidade. Licença total para nos reencontrarmos. ●



Habitado. A presença constante de obras de arte de artistas nacionais e internacionais não afasta nem intimida. Apenas convida o olhar a alternar entre elas e a paisagem.



Biblioteca. No Dá Licença, as refeições são previamente combinadas. A biblioteca é um dos locais eleitos para tomar o pequeno-almoço.



Galeria. Localizada num ponto mais afastado da casa principal, a galeria de arte ocupa o espaço de um lagar de azeite de 1904. É também aqui o restaurante.



Generosidade. Uma característica que facilmente se associa ao povo alentejano e que aqui é transposta para espaços de dimensões consideráveis, como esta casa de banho de uma das suítes.

AQUI O LUXO TRADUZ-SE EM PRIVACIDADE
ABSOLUTA, ARTE TOTAL E SILÊNCIO





Conforto. Cada qual com a sua individualidade, todos os quartos foram pensados de forma a garantir o máximo conforto, a começar pela qualidade da cama.



Artes & ofícios. Nas casas de banho, todos os lavatórios foram esculpidos um a um por um artesão local. E os têxteis são de produção essencialmente nacional.

Assinatura. Vítor Borges desenhou algumas das peças que dão vida à casa. A sensação de pertencer a este lugar foi imediata.



DEPOIS DO MUNDO, A CERTEZA DE QUERER GANHAR RAÍZES NESTE ALENTEJO



Feminino? Talvez esta suite, com a sua decoração suave e romântica, possa ser definida como mais feminina. Em frente, a paisagem, emoldurada como um quadro.

Sol total. No pátio de uma das suites, a privacidade é tudo. Se as piscinas comuns não falarem mais alto, há sempre a solidão boa de um espaço protegido de outros olhares.





Exposição. Em dias de sol ameno, a sombra deste alpendre comum convida a refeições ao ar livre.

A PRIVACIDADE É UMA OPÇÃO RESPEITADA.
O DESEJO DE PARTILHA TAMBÉM.





— **Refrescante.** Sob o intenso estio alentejano, a presença da água (mergulhando nela ou não) é um prazer maior. E o silêncio permanece.



Passagem. Os quartos têm pátios privados com acesso direto à piscina comum e direito ao aroma das laranjeiras.



